

Id:09FEBEBCE92FOAFO


 Estado do Piauí
 PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO MIGUEL DA BAIXA GRANDE

DIAGNOSTICO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS AMBIENTAIS

 Prefeitura Municipal de
 São Miguel da Baixa
 Grande

Janeiro/2021



20/09/2021

1. INTRODUÇÃO

O campo de pesquisa da Análise Ambiental é uma perspectiva que vem sendo utilizada pela maioria das chamadas ciências ambientais. Sua importância vem crescendo com a conscientização progressiva dos problemas relativos à conservação e uso adequado do potencial ambiental.

A noção de meio ambiente é intuitivamente integradora. Analisar um ambiente significa desmembrá-lo em termos de suas partes componentes e apreender as suas funções internas e externas, com a conseqüente criação de um conjunto integrado de informações representativo deste conhecimento adquirido.

A Análise ambiental é um instrumento fundamental na investigação interdisciplinar, pois fornece uma gama variada de percepções que irão auxiliar no aprofundamento do conhecimento científico. É um campo de investigação dos mais profícuos e hoje se torna imprescindível face à degradação ambiental imposta a Terra pela ação antrópica.

Deve-se conceber a Análise Ambiental como um instrumento integrador que encaixe o meio ambiente sob o ângulo da preocupação com o uso que o homem faz dele, no sentido de se contribuir para o desenvolvimento de uma perspectiva interdisciplinar de investigação da construção do meio ambiente e da organização do espaço.

Nesse contexto, o elo natural/social pode ser valorizado sob uma abordagem ampla e socialmente relevante, surgindo em decorrência alguns questionamentos como:

- Quais os problemas ambientais que aparecem em função da ação antrópica?
- Quais são as alternativas de manejo adequado dos recursos naturais?
- Como conciliar a qualidade de vida com a preservação do potencial ambiental natural?

20/09/2021

São indagações como estas que integram os interesses da Análise Ambiental e são consideradas da mais alta relevância social na atualidade, para que se evite o caos no planeta.

Os problemas ambientais que aparecem numa cidade são sempre decorrentes do uso e da apropriação indevida do espaço pelo homem que não se preocupa com a preservação do seu meio ambiente.

De acordo com Maglio (1995), os problemas ambientais urbanos no Brasil baseiam-se em duas diferentes ordens:

- Uma é a pobreza nas cidades afetando a maioria da população brasileira (33 milhões de pessoas aproximadamente moram em áreas periféricas sem as mínimas condições sanitárias);

- Outra, são os problemas decorrentes da concentração de atividades econômicas, em especial as industriais nas áreas urbanas (15% somente do esgoto produzido recebe tratamento final, 10 bilhões de litros aproximadamente são despejados diariamente no solo ou nos mananciais hídricos).

O modelo brasileiro de desenvolvimento marcado, dentre outros, por uma desigualdade regional e por uma alta concentração de renda, resulta no crescente afluxo de numerosa população aos centros urbanos em busca de oportunidades e até mesmo de sobrevivência, culminando numa acelerada metropolização e uma conseqüente degradação da qualidade de vida nas cidades.

De um modo geral, quando se realiza a Análise Ambiental em qualquer cidade, seja ela do porte que for, fatalmente se depara com uma infinidade de problemas ambientais decorrentes de todos esses fatores já mencionados que são comuns a todas elas. Entre eles figuram o caso dos depósitos de lixo a céu aberto (RSU – Resíduos Sólidos Urbanos), os problemas de contaminação de águas superficiais e subterrâneas, os problemas de poluição atmosférica e outros tantos advindos da ação antrópica.

Não resolve só se apontar a problemática, é preciso também oferecer propostas para solução dos mesmos. O homem, através de

20/09/2021

uma ação ou de um empreendimento pode provocar impactos no meio ambiente degradando-o ou destruindo-o, às vezes, de forma irreversível. Para reverter essa situação, é preciso reunir vários especialistas que poderão oferecer soluções paliativas ou totalmente satisfatórias.

A questão ambiental não é nova, vem dos primórdios da civilização. Ao se tentar compreender as relações entre homem e natureza, os cientistas modernos dedicaram-se a descobrir as conexões empíricas entre os fenômenos naturais e, para isso, era preciso integrar os conhecimentos teóricos com uma manipulação prática. E tiveram êxito nessa tarefa. Karl Popper (apud LEONARDI, 1995) afirma que a ciência nacional deve sua existência a esse êxito, o qual é também chamado de Revolução Científica.

2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DA BAIXA GRANDE

20/09/2021

(Continua na próxima página)



Localização

O município está localizado na microrregião de Valença do Piauí (figura 1), compreendendo uma área irregular de 205 km², tendo como limites os municípios de Prata do Piauí, Beneditinos e Passagem Franca do Piauí ao norte, ao sul com Elesbão Veloso, Passagem Franca do Piauí e São Felix do Piauí, a oeste com Passagem Franca do Piauí e, a leste com São Felix do Piauí.

A sede municipal tem as coordenadas geográficas de 05o51'52" de latitude sul e 42o11'10" de longitude oeste de Greenwich e dista cerca de 138 Km de Teresina.

Aspectos Socioeconômicos

Os dados socioeconômicos relativos ao município foram obtidos a partir de pesquisa nos sites do IBGE (www.ibge.gov.br) e do Governo do Estado do Piauí (www.pi.gov.br).

O município foi criado pela Lei Estadual nº 4.810, de 14/12/1995, sendo desmembrado do município de São Felix do Piauí. A população total, segundo o Censo 2000 do IBGE, é de 2.030 habitantes e uma densidade demográfica de 9,90 hab/km², onde 38,57% das pessoas estão na zona rural. Com relação a educação, 59,00% da população acima de 10 anos de idade é alfabetizada.

A agricultura praticada no município é baseada na produção sazonal de arroz, feijão, e milho.

20/05/2021

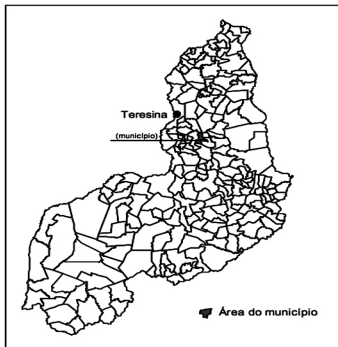


Figura 1 – Mapa de localização do município.

Aspectos Fisiográficos

As condições climáticas do município de São Miguel da Baixa Grande (com altitude da sede a 160m acima do nível do mar) apresentam temperaturas mínimas de 22oC e máximas de 36oC, com clima quente tropical. A precipitação pluviométrica média anual é definida no Regime Equatorial Continental, com isoietas anuais entre 800 a 1.400 mm, cerca de 5 a 6 meses como os mais chuvosos e período restante do ano de estação seca. Os meses de janeiro, fevereiro e março correspondem ao trimestremais úmido. Estas informações foram obtidas a partir do Projeto Radam (1973), Perfil dos Municípios (IBGE-CEPRO, 1998) e Levantamento Exploratório-Reconhecimento de solos do Estado do Piauí (1986).

Os solos da região são provenientes da alteração de arenitos, siltitos, folhelhos e calcário. Compreendem solos litólicos, álicos e distróficos, de textura média, pouco desenvolvidos, rasos a

20/05/2021

muitorasos, fase pedregosa, com floresta caducifólia e/ou floresta sub-caducifólia/cerrado. Associados ocorrem solos podzólicos vermelho-amarelos, textura média a argilosa, fase pedregosa e não pedregosa, com misturas e transições vegetais de floresta sub-caducifólia/caatinga. Secundariamente, ocorrem areias quartzosas, que compreendem solos arenosos essencialmente quartzosos, profundos, drenados, desprovidos de minerais primários, de baixa fertilidade, com transições vegetais, fase caatinga hiperxerófila e/ou cerrado sub-caducifólio/floresta sub-caducifólia. Estas informações foram obtidas a partir do Projeto Sudeste do Piauí II (CPRM, 1973) e Levantamento Exploratório-Reconhecimento de solos do Estado do Piauí (1986).

Geologia

As unidades geológicas cujas litologias afloram nos limites do município pertencem às coberturas sedimentares, conforme abaixo descritas. A Formação Corda encima o pacote e contém arenito, argilito, folhelho e silito. Seguem-se os sedimentos da Formação Pastos Bons com arenito, folhelho e calcário. A Formação Piauí destaca-se com arenito, folhelho, silito e calcário. Na base do pacote sedimentar repousa Formação Potí agrupando arenito, folhelho e silito (figura 2).

20/05/2021

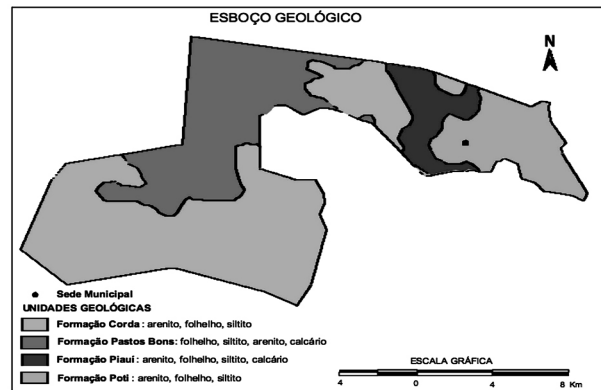


Figura 2 - Esboço geológico do município.

Recursos Hídricos

Águas Superficiais

Os recursos hídricos superficiais gerados no estado do Piauí estão representados pela bacia hidrográfica do rio Parnaíba, a mais extensa dentre as 25 bacias da Vertente Nordeste, ocupando uma área de 330.285 km², o equivalente a 3,9% do território nacional, e abrange o estado do Piauí e parte do Maranhão e do Ceará.

O rio Parnaíba possui 1.400 quilômetros de extensão e a maioria dos afluentes localizados a jusante de Teresina são perenes e supridos por águas pluviais e subterrâneas. Depois do rio São Francisco, é o mais importante rio do Nordeste.

Dentre as sub-bacias, destacam-se aquelas constituídas pelos rios: Balsas, situado no Maranhão; Potí e Portinho, cujas nascentes localizam-se no Ceará; e Canindé, Piauí, Uruçuí - Preto, Gurguéia e

20/05/2021

(Continua na próxima página)



Estado do Piauí
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO MIGUEL DA BAIXA GRANDE

Longá, todos no Piauí. Cabe destacar que a sub-bacia do rio Canindé, apesar de ter 26,2% da área total da bacia do Parnaíba, drena uma grande região semi-árida.

Apesar do Piauí estar inserido no "Polígono das Secas", não possui grande quantidade de açudes. Os mais importantes são: Boa Esperança, localizado em Guadalupe e represando cinco bilhões de metros cúbicos de água do rio Parnaíba, vem prestando grandes benefícios à população através da criação de peixes e regularização da vazão do rio, o que evitará grandes cheias, além de melhorar as possibilidades de navegação do rio Parnaíba; Caldeirão, no município de Piri-piri, onde se desenvolvem grandes projetos agrícolas; Cajazeiras, no município de Pio IX, é também uma garantia contra a falta de água durante as secas; Ingazeira, situado no município de Paulistana, no rio Canindé e; Barreira, situado no município de Fronteiras.

Os principais cursos d'água que drenam o município são: os rios Poti e Berlangas, além dos riachos Cabral e Dantas.

Águas Subterrâneas

No município de São Miguel da Baixa Grande distingue-se apenas as rochas sedimentares como o domínio hidrogeológico existente, caracterizado pelas rochas sedimentares da Bacia do Parnaíba e representado pelas formações Poti, Piauí, Pastos Bons e Corda.

As formações Poti e Piauí pelas características litológicas comportam-se como uma única unidade hidrogeológica. A alternância de leitos mais ou menos permeáveis no âmbito dessas duas formações sugere comportamentos de aquíferos e aquíferos. Ocorrem na porção leste da área do município sobrepostas.

A Formação Pastos Bons por apresentar na sua constituição litológica rochas de baixa permeabilidade e porosidade, não apresenta importância do ponto de vista hidrogeológico.


 20/09/2021

A Formação Corda pela predominância de arenitos finos, é caracterizada como um depósito de fraca a média potencialidade para água subterrânea, pela existência de camadas intercaladas defolhos e siltitos.

3. ATIVIDADES ANTRÓPICAS


 20/09/2021

O desenvolvimento de uma região, para ser considerado adequado, deve propiciar uma relação adequada (positiva) entre os seres humanos (geradores de atividades antrópicas) e as necessidades sócio-econômicas. Para que esse pressuposto seja atingido, deve-se considerar as seguintes condições:

- ↓ As limitações dos meios físico e biológico;
- ↓ A razão custo/benefício deve ser sempre inferior a 1;
- ↓ A necessidade do aumento da produtividade e de espaços com o tempo;
- ↓ A maior parte dos recursos naturais não é renovável;
- ↓ As mudanças que deverão ocorrer com o tempo e que alterarão as características iniciais;
- ↓ A existência de locais que estão sujeitos a riscos naturais ou a riscos induzidos;
- ↓ As formas de ocupação que alteram o meio físico de maneira cumulativa e irreversível.

Entende-se aqui como atividade antrópica ou modificadora do meio ambiente ou ainda processos tecnológicos toda atividade humana (obra civil, atividade agrícola ou de mineração e outras formas de uso e ocupação do solo) que alteram processos, propriedades ou características físicas, químicas ou biológicas, ou interferem em usos pré-existentes de um determinado ambiente. Trata-se de conceito baseado na própria legislação.

4. IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS AMBIENTAIS


 20/09/2021

No Brasil, os serviços públicos de saneamento básico é um direito assegurado pela Constituição Federal e definido pela Lei nº 11.445/2007, e tem como um de seus princípios a universalização dos serviços de saneamento básico, de modo que todos tenham acesso a eles. Entretanto, há uma grande parcela dos cidadãos brasileiros que não usufruem destes serviços.


A Lei nº 11.445/2007 da Política Nacional de Saneamento Básico, também estabelece que cada município deve elaborar um Plano Municipal de Saneamento Básico como instrumento de planejamento para a prestação dos serviços públicos de saneamento básico, e ainda determina os princípios dessa prestação de serviços; as obrigações do titular, as condições para delegação dos serviços, as regras para as relações entre o titular e os prestadores de serviços, e as condições para a retomada dos serviços.

Apesar de sua previsão legal, o tema saneamento básico pouco tem avançado na nossa agenda de políticas públicas. Se considerarmos o número de municípios brasileiros, 2.495 não possuem nenhum tipo de rede coletora de esgotos, quase 45% do total (BRASIL, 2012). Nesses municípios se percebe o aumento considerável de casos de algumas doenças.

Isso demonstra que a falta de comprometimento com o saneamento é uma das principais causas pelo não estabelecimento de condições adequadas para a manutenção da saúde pública. Dados divulgados pelo Ministério da Saúde afirmam que para cada R\$ 1,00 (um real) investido em saneamento, economiza-se R\$ 4,00 (quatro reais) na área de medicina curativa.

Assim, é inegável a importância dos serviços públicos de saneamento básico, tanto na prevenção de doenças, quanto na preservação do meio ambiente (BRASIL, 2007).

Como a maioria dos pequenos municípios brasileiros, São Miguel da Baixa Grande também apresenta grandes deficiências na área de


 20/09/2021

(Continua na próxima página)



Estado do Piauí
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO MIGUEL DA BAIXA GRANDE



Id:073833CC2E1B0AF2
Estado do Piauí
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO MIGUEL DA BAIXA GRANDE

saneamento básico. Isso reflete diretamente na:

- ✦ - Presença de esgoto a céu aberto;
- ✦ - Contaminação de corpos hídricos por esgoto;
- ✦ - Presença de resíduos espalhados pela rua;
- ✦ - Disposição incorreta de resíduos sólidos.
- ✦ - Erosão e poeira devido a falta de calçamento.


5. EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO


20/09/2021

Os investimentos na área de saneamento retrocederam 40% de 2014 para 2018 e a meta da universalização do saneamento continua sendo prorrogada.

Os impactos desse atraso histórico são danosos. Levantamento feito pelo IBGE mostra que doenças diretamente relacionadas à falta de saneamento ainda são importantes causas de epidemias e endemias no país, representando um custo econômico e social elevado.

São Miguel da Baixa Grande, 14 de Janeiro de 2021


Maria da Conceição Mendes Teixeira
Prefeito Municipal

Secretaria Municipal de Meio Ambiente

Elaboração:


Jocélia Mayra Machado Alves
Eng. Agrônoma – Esp. Gestão Ambiental e Geoprocessamento
CREA – 190932086-2


20/09/2021

PLANO DE AÇÃO AMBIENTAL

Prefeitura Municipal de
São Miguel da Baixa
Grande

Janeiro/2021




20/09/2021

1. INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO

A elaboração deste Plano de Ação Ambiental é um resultado de uma construção coletiva envolvendo a equipe da Secretaria de Meio Ambiente e a equipe técnica de meio ambiente do município.

O plano de ação ambiental visa a busca de manter o controle ambiental nos aspectos de bem estar da comunidade e garantias dos recursos naturais para as gerações atuais e futuras. Conforme Lei Federal em seu artigo 225º. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

Bem como para realização do plano de ação ambiental é estar em busca da conformidade de planejar a gestão municipal dos resíduos sólidos de acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, instituída pela Lei 12.305.

1.1 Objetivo

Este plano de ação ambiental vem de encontro a realizar atividades que resultam em diminuir, minimizar e/ou sanar os problemas ambientais contidos no diagnóstico ambiental do município de São Miguel da Baixa Grande.


20/09/2021

(Continua na próxima página)